

### 3 A ETERNIDADE DO AGORA.

*Ruy Cezar do Espírito Santo<sup>1</sup>*

O “eterno presente” não é um tema novo. De forma direta ou indireta as Tradições sempre se referiram ao momento presente e a atenção a esse momento.

No Evangelho cristão, em Lucas 12,56 Jesus interroga seus discípulos dizendo: “Como é que vocês não conseguem interpretar o tempo presente?”.

No Oriente, Krishnamurti, expressando uma linha de pensamento peculiar das Tradições Hindus diz: “Se não houvesse o amanhã , somente o agora, o medo, enquanto movimento de pensamento, terminaria”. (LUTIENS, 1996, p.204).

Huxley (1991, p.201) assim se expressa:

O momento presente é a única abertura através da qual a alma pode passar do tempo para a eternidade, através do qual a graça pode passar da eternidade para a alma, e através do qual a caridade pode passar de uma alma no tempo para outra alma no tempo.

Não são só os místicos ou os filósofos que se voltaram para a questão do ‘tempo presente’. O cientista Wilber (1990, p.75) assim afirma:

Nesse sentido, a alegria é o “Eterno Deleite” de Blake, o deleite intemporal, o deleite que não conhece futuro e, por conseguinte, o deleite que exige a aceitação da morte. O ego, porém não aceita a morte, por esse motivo não encontra a felicidade.

---

<sup>1</sup> Ruy Cezar do Espírito Santo: graduado em Direito pela Universidade de São Paulo (1957), mestrado em Educação (Currículo) pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (1991) e doutorado em Educação pela Universidade Estadual de Campinas (1998). Atualmente é professor titular da Fundação Armando Alvares Penteado; professor de graduação da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo e professor na UNIMESP, no programa *latu-sensu* denominado "Docência do Ensino Superior". Tem experiência na área de Educação, com ênfase em Auto Conhecimento na Formação do Educador, atuando principalmente nos seguintes temas: educação, auto-conhecimento, formação do educador, fragmentação e transformações. É autor dos livros: *Pedagogia da Transgressão* (SP: Papyrus, 1996); *O renascimento do Sagrado na Educação* (SP: Vozes, 2008) e *Autoconhecimento na formação do educador* (SP: Ágora. 2007) dentre outros. Contato: [ruycezar@terra.com.br](mailto:ruycezar@terra.com.br)

Poderia trazer outros autores que também abordaram o tema, mas não caberia no limitado espaço dessa reflexão. O que importa é a convergência de afirmações no sentido da relevância de ‘estarmos presentes no momento que passa’.

A grande dificuldade é nossa ‘prisão’ ao tempo passado ou ao tempo futuro. Ficamos prisioneiros das mágoas e angústias de ontem ou da ansiedade do amanhã. Ou ainda da tecnologia, como os celulares.

A liberdade de tal “prisão”, somente é possível quando percebemos nossa dimensão transcendente, sabendo, que além do “ego”, numa linguagem “junguiana”, possuímos um *self*, uma alma individual ou em outros termos um “espírito”. O Ser referido por Goswami...

O nível de consciência a que chegou hoje a humanidade permite-nos saber que a realidade espiritual do ser humano não é mais uma questão de “crença”, mas uma constatação de várias linhas de pesquisa científica!

Podemos hoje ter a clareza, que à semelhança de um artista, que dá expressão a um quadro, assim também, há um “artista interior”, que elabora a “obra prima” de nós mesmos. Sim, da tela, moldura, tintas e cores surgem uma ‘Monalisa’ de Leonardo da Vinci ou ‘Os Girassóis’ de Van Gogh. Da mesma forma, da matéria que somos feitos – ossos, músculos, tecidos, sangue... – surge um ser singular, numa expressão única dada pelo ‘artista interior’.

Viver a ‘Eternidade do Agora’ é estabelecer o vínculo com tal artista, que nos trará a plenitude da significação e do sentido da existência.

Escrevi uma breve poesia que foi publicada em livro de minha autoria – ‘Pedagogia da Transgressão’ (ESPIRITO SANTO, 1996, p.120) que transcrevo para finalizar este artigo:

Despertar no presente é estar vivo  
 É sair das culpas e angústias de ontem  
 Ou dos sonhos e ansiedades de amanhã  
 É descobrir o Agora.  
 Descobrir o Agora é também “descobrir-se” ·  
 Saber-se “quem é” ·  
 “De onde veio”  
 “Para onde vai”.  
 Perceber a profundidade do momento presente  
 É deixar que “os mortos enterrem seus mortos”.  
 É desvelar a fonte única da alegria do “mais dentro”.  
 É mergulhar no sentido lúdico da Vida.  
 Assim, conhecer-se profundamente,  
 É saber-se um com a Vida  
 É vislumbrar a realidade do Amor  
 É mergulhar na Eternidade do Agora.

Até Sempre! Ruy.

**Referências.**

ESPIRITO SANTO, Ruy Cezar do. **Pedagogia da Transgressão**. Campinas: Papyrus, 1996.

HUXLEY. **Filosofia Perene**. São Paulo: Cultrix, 1991.

LUTIENS, Mary. **Vida e Morte de Krishnamurti**. SÃO Paulo: Teosófica, 1996.

WILBER, Ken. **Espectro da Consciência**. São Paulo: Cultrix 1990.